



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Exame – Online

Data: 18/06/2015

Caderno/Link: <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/usp-apurara-ofensas-contras-alunas-em-piracicaba>

Assunto: USP apurará ofensas contra alunas em Piracicaba

USP apurará ofensas contra alunas em Piracicaba

Daniel Mello, da AGÊNCIA BRASIL

São Paulo - A unidade de Piracicaba (interior paulista) da Universidade de São Paulo (**USP**) abriu sindicância para apurar ofensas e a exposição da intimidade de alunas.

Por nota, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (**Esalq**) informou que uma comissão está apurando os fatos a respeito de material com conteúdo inadequado ao ambiente universitário exposto no mural do centro de vivência do campus.

Fotos e relatos de estudantes divulgados nas redes sociais mostram um cartaz com listas de nomes de alunas. No material, as jovens são classificadas, com expressões grosseiras, segundo características físicas e comportamento sexual.

O cartaz tem questões contra as **mulheres**, afrodescendentes e homoafetivas. São valores ou falta de valores de um grupo que existe dentro da universidade, enfatiza o professor Antonio Ribeiro de Almeida Junior, que leciona na **Esalq** e pesquisa os trotes estudantis.

A atitude foi, segundo o professor, desaprovada pelo corpo estudantil. Houve um repúdio muito grande dentro do campus a tudo isso, destacou. Na avaliação de Antonio, a universidade deve adotar medidas efetivas contra esse tipo de comportamento.

Eles se sentem impunes, acima dos demais. O que está ligado à questão da distinção: você entra na universidade e se torna uma pessoa distinta, portanto, melhor do que os outros, acrescentou.

A estudante de gestão ambiental Élice Botelho denunciou o caso nas redes sociais.

Eu me senti ofendida com o cartaz, em primeiro lugar por que poderia ter meu nome escrito nele. Em segundo, por que são características comuns sendo usadas para inferiorizar outras pessoas, ressaltou.

Para a jovem de 22 anos, é importante protestar contra esse tipo de atitude. Para mim, particularmente, não ser posicionado contra aquele cartaz é ser conivente com o que ele representa: um caso explícito de machismo, racismo, lgbtfobia e misoginia.

No final do ano passado, a Assembleia Legislativa de São Paulo instalou uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) para apurar as denúncias de abuso sexual e violência dentro da USP.

Durante as audiências, a comissão recebeu diversos relatos de estupros e trotes violentos dentro da instituição.

A USP também abriu uma investigação interna sobre os casos. A Faculdade de Medicina chegou a a proibição da comercialização de bebidas com álcool e a suspensão, por tempo indeterminado, de festas na faculdade.

Foi criado ainda um Centro de Defesa dos Direitos Humanos, para dar assistência jurídica, psicológica e de saúde para alunos que se sentirem vítimas de algum tipo de violação.

Tópicos: **Mulheres, Racismo, Preconceitos, USP, Universidades, Ensino superior**